

quando articulados com os antigos modelos, permitem uma compreensão mais sustentada do funcionamento e disfuncionamento sexual, assim como, uma maior eficácia terapêutica. A via integrativa cognitivo-comportamental parece-nos constituir a coroa de uma moeda, cuja cara é representada pela dimensão médico-farmacológica. Todas as circunstâncias pessoais, relacionais e socio-culturais conotadas com a sexualidade são alvo da atribuição individual de significações que, posteriormente, influenciam as respostas comportamentais, afectivas e cognitivas dos indivíduos, quer nas suas atitudes face à esfera sexual, quer no decurso do envolvimento sexual propriamente dito. Pretende-se com este simpósio, discutir a importância assumida pelas variáveis imagem corporal e fantasias sexuais, segundo um enquadramento cognitivista. A imagem corporal congrega a forma como as pessoas apreendem, integram e organizam as suas experiências corporais. Sendo o corpo, sujeito e objecto da sexualidade, não é de estranhar que a representação individual do corpo e da corporalidade, tenha um impacto significativo na vivência da sexualidade e na satisfação com a mesma. Também as fantasias sexuais, enquanto mecanismo consciente de activação sexual, fortemente alicerçado em bases cognitivas, constituem outro aspecto a considerar.

VARIÁVEIS FAMILIARES NA ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA COM ASMA

Lígia Lima (lÍgia@esenf.pt)¹, Marina Prista Guerra², & Marina Serra de Lemos²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²FPCE, Universidade do Porto

A asma pediátrica possui um impacto psicossocial amplamente documentado quer a nível da criança, quer da sua família, o que tem dado origem a múltiplas propostas de intervenção psicológica destinadas a facilitar a gestão desta doença. Este estudo teve como objectivo compreender que factores de ordem familiar estão associados à adaptação psicológica da criança com asma. A amostra constou de 89 crianças, de ambos os sexos, entre os 8 e os 12 anos de idade e com um diagnóstico médico de asma. Quanto à família foram avaliados o tipo de agregado familiar, o humor da mãe e o número de alterações e interferências causadas pela asma nas rotinas familiares, através de um questionário que foi administrado ao principal cuidador da criança. Para a avaliação da adaptação psicológica da criança foram utilizados as versões portuguesas dos seguintes instrumentos: CBCL de Achenbach (1991), Social Skills Rating System de Gresham e Elliot (1990) e Pediatric Quality of Life Inventory – PedsQl de Varni e col. (2001). Foi encontrada uma associação significativa entre o humor da mãe e a qualidade de vida emocional da criança. Numa análise centrada no indivíduo, identificamos perfis de adaptação, verificando-se uma maior percentagem de crianças com agregado familiar não intacto no perfil de pior adaptabilidade. Os resultados sugerem a existência de efeitos familiares na adaptação da criança com asma, o que será discutido à luz das suas implicações para o desenvolvimento de programas de intervenção que visem promover a adaptação da criança com asma.

A EDUCAÇÃO PARA SAÚDE COMO FATOR MOTIVADOR PARA O AUTOCUIDADO

Bettina Steren dos Santos (bettina@puccs.br), Mariana Nunes Lages, & Ivaní Nadir Vieira de Castro

Programa de Pós-Graduação em Educação,

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Brasil

A Educação em Saúde constitui uma das áreas de fundamental atuação dos profissionais de saúde. As atividades de educação e promoção da saúde podem ser vistas como mecanismo de interação entre o saber científico e o popular, com o objetivo de socializar conhecimentos e promover o autocuidado. A partir dessa observação e de referenciais teóricos sobre motivação e educação para saúde, este estudo, realizado em um grupo de pesquisa sobre processos motivacionais na Educação, tem como objetivo verificar como a relação entre profissional e usuário de serviços de saúde pode interferir na motivação